

190 Corinthians descobre o bom futebol do lateral Índio

São Paulo - Quando José Sattero do Nascimento, ou simplesmente Índio, está em campo com a camisa do Corinthians, a tribo Xucurucariri, no interior baiano, fica em festa. As mais de 70 famílias reúnem-se em torno do único aparelho de televisão da tribo para torcer por seu mais ilustre e conhecido representante. Foi assim na vitória corintiana por 2 x 0 sobre o Santos, domingo, no Pacaembu. Para celebrar, os índios fizeram o "toré", uma dança típica.

Índio não esconde a satisfação. A um empate da final do Campeonato Brasileiro, o atleta praticamente ganhou a vaga de titular da lateral-direita. Rodrigo está recuperado de uma contusão, já tem condições de jogar, mas pode ficar apenas no banco de reservas. "Ele (Rodrigo) não fez nenhum coletivo ainda, está parado há cerca de 30 dias e talvez seja arriscado colocá-lo em campo em uma partida decisiva", explica o técnico Wanderley Luxemburgo.

Quando Rodrigo sofreu a contusão, Índio era apenas a terceira e última opção para o setor. Márcio Costa, o primeiro substituto, não agradou e Vampeta, o segundo, não podia deixar a importante função no meio-de-campo. Foi a chance que ele esperava. "Os jogadores descobriram o Índio", conta Luxemburgo. Quando ele entrou no time, poucos lhe passavam a bola. Hoje, a situação mudou. Índio vai ao ataque, faz tabelas com Marcelinho Carioca, dribla os adversários e ganha aplausos dos torcedores.

"É uma alegria muito grande para mim receber este apoio da torcida", diz o jogador, que, na época de Vitória-BA sofria pesadas racistas em campo e agora está feliz em São Paulo. Mora em um alojamento no Parque São Jorge e, de certa forma, já sucumbiu às novidades do homem branco. Ele anda pelo clube ouvindo CDs em um discman.

Para o terceiro jogo contra o Santos, amanhã, no Pacaembu, Luxemburgo quer evitar uma empolgação antes da hora. Para ele, não existe favoritismo do Corinthians. "Quando o Santos venceu a primeira partida, muitos falaram que o time estava praticamente classificado. Tudo mudou agora", comentou. "O futebol é muito dinâmico." O treinador também pede para a torcida não fazer festa ainda, e continuar apoiando a equipe.